

PREENCHIMENTO DE VAZIOS INSTITUCIONAIS, A PARTIR DE COCRIAÇÕES DE INOVAÇÕES SOCIAIS

**JULIA BEHLING DE CASTRO¹; JULIE MARTINS DE SOUZA²; MARIA EDUARDA
VAZ FERRAZ³; GREICI MAIA BEHLING⁴; LARISSA MEDISNEIRA BOLZAN⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas– juliacastrobehling@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas– souza.martins@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas– duda.vazferraz@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas– bio.gre@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas– larissambolzan@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um problema social e de saúde pública, que se alastrá pelo mundo como uma epidemia (MAÇASTENA, 2019; UBILLOS-LANDAA *et al.*, 2020), e as Instituições que coexistem na sociedade não conseguem, por inúmeros motivos, apresentar soluções para tal problema social. Cabe tornar claro que a violência de gênero pode ocorrer sob forma de agressão física, sexual, psicológica, emocional e perseguição (SALTZMAN *et al.*, 2002; MONTERROSA, 2019).

O desenvolvimento de tecnologias sociais contra a violência de gênero se justifica, em especial, devido ao aumento exponencial no número de casos (LIMA; MAT-TAR; ABRAHÃO, 2016). Sobretudo, nos anos de 2020 e 2021, o crescimento no número de casos alcançou números jamais vistos, porque a pandemia decorrente do COVID-19 obrigou mulheres (cis/trans) e meninas (cis/trans) permanecerem mais tempo sob o mesmo teto de seu agressor. Em 2020, segundo dados das plataformas do Ligue 180 e do Disque 100, foram registradas 105.821 denúncias de violência contra a mulher. Além disso, dados do 14^a Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que houve alta de 1,9% nos feminicídios e de 3,8% nos chamados para atendimento de violência doméstica feitos ao 190 no primeiro semestre de 2020 em comparação a igual período de 2019.

Nesse contexto, identifica-se um vazio institucional acerca da violência de gênero. Isso significa dizer que as instituições que coexistem na sociedade não são completamente eficientes em se tratando da resolução de problemas referentes à violência de gênero ou articulam-se de maneira disfuncional para o desenvolvimento de soluções das referidas questões (AGOSTIN, 2017). Sob as lentes de Agostini (2017), tecnologias sociais ou inovações sociais capazes de preencher determinado vazio institucional tendem a ser transformador quando são desenvolvidas ou cocriadas pela interação de atores locais. Nesse sentido, a autora complementa que, quando problemas que geram o vazio institucional e a solução que o preenche acontecem na mesma localidade, os mesmos fatores atravessam ambos.

Importante tornar claro que o conceito de Tecnologia Social (TS) está intrinsecamente associado aos valores humanos (LAYTON, 1988). Nesta investigação, considera-se TS como um produto, uma técnica/método, ou ainda, um processo que resulta na solução de algum problema social, com potencial transformador na sociedade, sem a proposta de descaracterização de sua cultural (FREITAS; SEGATTO, 2013). As TS são desenvolvidas por um processo de cocriação, nesse processo o ator principal é a sociedade onde ela será, futuramente, implementada (DAGNINO, 2011).

No caso do Projeto Mais Juntas, a cocriação de Tecnologias Sociais se dá em um Living Lab (LL), considerando esse um orquestrador de atores com objetivo de resultar inovação social e de tecnologias sociais. Torna importante lançar luz sobre o

conceito de Living Lab, de acordo com a *European Network of Living Labs* (ENoLL), Living Lab são “Ecossistemas de inovação abertos, centrados no usuário, com base na abordagem sistemática de cocriação” (ENoLL, 2020, p.1).

Assim, este resumo tem como objetivo apresentar a formação e os resultados do Living Lab Mais Juntas que tem como motivo de sua existência “cocriar tecnologias sociais de enfrentamento da violência de gênero”. Este resumo está dividido em Introdução, onde foi apresentado o tema, a importância de trazer este tema a pauta e esclareceu-se o objetivo. A seguir o método eleito para construir o artigo. Na sequência é apresentado os resultados obtidos e, por fim, a conclusão.

2. METODOLOGIA

A busca por atores para constituírem o LL iniciou em março de 2020. De março a abril de 2020, foram feitos mais de 200 contatos, via e-mail, com diversas instituições da cidade de Pelotas. Observou-se poucas respostas positivas.

Depois de constituído o LL Mais Juntas, para a cocriação de tecnologias sociais foi adotado o método *Design Sprint*, que é um método de cocriação rápido e eficiente, o qual apresenta resultado em cinco dias (no caso do LL Mais Juntas, cinco encontros), sendo que cada um se refere a uma fase: mapeamento, elaboração, decisão, prototipagem e teste – todas as etapas com foco em usuário (GOOGLE VENTURES, 2018).

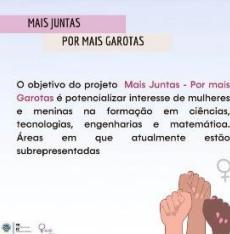
Assim, foram programados cinco (5) encontros com os atores, todos com um propósito central. As reuniões ocorreram através de plataforma *online* Webconferência, com duração máxima de uma hora e trinta minutos (1h30min) e com intervalo de duas semanas entre cada encontro. A Reunião 1 teve como objetivo a definição de dois problemas a serem solucionados por tecnologias sociais cocriadas pelo LL. A Reunião 2 serviu para cocriar uma tecnologia social e a Reunião 3 cocriou a segunda tecnologia social. Na Reunião 4, foi realizada a apresentação de um protótipo e, finalmente, a Reunião 5 foi destinada ao teste/validação das tecnologias sociais com as protagonistas (mulheres) por meio do Teatro Fórum.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Mais Juntas, juntamente com outros sete atores locais, constituiu um Living Lab no primeiro semestre do ano de 2020. Com vistas a sumarizar os resultados, foi construída a Figura 01. Na referida figura são explicadas as tecnologias sociais cocriadas, sendo quatro tecnologias sociais de natureza paliativa e duas preventiva.

Figura 01 – Inovações Sociais cocriadas

Inovação Social Cocriada	Descrição
	Maria Ada da Silva é uma inovação social cocriada com o intuito disseminar informações aceca da violência de violência de gênero. O nome Maria Ada da Silva faz referência a Ada Lovelace, a matemática que criou o primeiro algoritmo.
	Chatbot para o aplicativo de mensagem instantânea WhatsApp com o objetivo de oportunizar que uma potencial vítima de violência psicológica de gênero possa identificar o quão grave é a violência psicológica que está sofrendo e tenha informações sobre onde buscar ajuda.

	<p>Escolhinha de Podcast com os alunos do oitavo e nono ano, com vista s disseminar informações sobre violência de gênero para o ambiente formal de ensino. Para construção de cada episódio será ensinado como fazer pesquisas e construir um protocolo de entrevistas</p>
	<p>As Campanhas iniciam em Agosto (Lilás) e conta com caixas de coleta personalizadas em pontos físicos na cidade de Pelotas, acompanhadas da arte e cartazes da campanha para informar do que se trata. Em 2021, o Projeto arrecadou cerca de 30 mil absorventes higiênicos que foram doados para menstruentes em situação de vulnerabilidade.</p>
	<p>Trata-se de um grupo de leitura e reflexão que une mais de 80 mulheres e acontece quinzenalmente via webconferência. Em 2022 a leitura proposta é a do livro Mulheres que correm com Lobos, de Clarissa Estés.</p>
	<p>O objetivo principal é a reinserção de mulheres no mercado de trabalho. A principal ação é uma campanha que visa arrecadar roupas femininas a serem doadas a mulheres que estejam fora do mercado de trabalho. Outra ação é a oferta de workshop sobre confecção de currículo, além da ajuda na preparação deste, e mercado de trabalho.</p>
	<p>Trata-se de um novo Projeto que visa potencializar o interesse de mulheres e meninas na formação de áreas em que atualmente estão subrepresentadas, como em ciências, tecnologias, engenharias e matemática e com isso aumentar a participação das mulheres nas referidas carreiras e mercado de trabalho. É um movimento que ocorre nas redes sociais e junto as escolas públicas de Pelotas.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Ratifica-se que as inovações sociais cocriadas no Living Lab Mais Juntas são inovações abertas, assim como ensinam Hossain, Leminen e Westerlund (2018). Quanto a apropriabilidade da inovação, a inovação aberta permite que todos atores tenham acesso e sejam capazes de se apropriar dos benefícios.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa mostrou que em ações de extensão a Universidade é capaz de orquestrar o processo de cocriação de inovações sociais. As referidas inovações são essenciais para o preenchimento de vazios institucionais na sociedade. No caso do LL Mais Juntas, todas ações foram organizadas e as reuniões mediadas pela professora coordenadora do Projeto Mais Juntas. Cabe destacar que a organização e a condução dos processos de cocriação foram destacados como pontos positivos do living lab pelos atores que dele fizeram parte.

Para condução das ações de extensão, o Projeto Mais Juntas utilizou o método de cocriação *Design Sprint*, que possibilitou mobilidade de conhecimento manutenção da estabilidade da rede e comunicação horizontal. Acerca do método, por meio desta pesquisa, foi verificado que o método de cocriação *Design Sprint*, geralmente utilizado para cocriação de tecnologias digitais, também pode ser utilizada para cocriação de inovações sociais. Ainda vale destacar a construção do capital relacional observada em diversos momentos (KALE; SINGH; PERLMUTTER, 2000).

Por fim, lança-se luz sobre a temporalidade, o living lab Mais Juntas após cumprir seu papel, encerrou suas atividades, tal como explora Laminen *et al.* (2012). Como se fosse uma edição que teve sucesso. Os atores, embora tivessem ficados satisfeitos com a construção do capital relacional, com a troca do conhecimento e com as tecnologias cocriadas, afastaram-se, ainda que mantenham boa relação.

Para pesquisas futuras, sugere-se estudo e desenvolvimento de estratégias para superar os desafios aqui expostos, além de estudo para viabilizar o desenvolvimento de indicadores de desempenho de um living lab.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAÇASTENA, A. Gender-Based Violence in Kosovo. *Acta Universitatis Danubius*, Romênia, v.15, n.1, 2019.
- MONTERROSA, A. E. How Race and Gender Stereotypes Influence Help-Seeking for Intimate Partner Violence. *Journal of Interpersonal Violence*, Universidade de Washington, EUA, p.1-22, 2019.
- LIMA, L. H. M.; MATTAR, R.; ABRAHÃO, A. R. Domestic Violence in Pregnant Women: A Study Conducted in the Postpartum Period of. *Journal of Interpersonal Violence*, Universidade de Washington, EUA, v.34, n.6, p.1183- 1197, 2019.
- AGOSTINI, M. R.; **O Processo de Inovação Social Como Resposta aos Vazios Institucionais: Uma análise multidimensional em diferentes contextos sociais.** 2017. Tese (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
- FREITAS, C. C. G.; SEGATTO, A. P. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.302- 320, 2014.
- DAGNINO, R. **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas.** Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- LANDAA, S. U.; MARTÍNEZ, A. P.; CASTRO, J. L. G.; GONZÁLEZ, S. N. You Belong to Me! Meta-Analytic Review of The Use of Male Control and Dominance Against Women in Intimate Partner Violence. *Aggression and Violent Behavior*, v.53, n.101392, p.1-13, 2020.
- SALTZMAN, L. E., FANSLOW, J. L., MCMAHON, P. M., & SHELLEY, G. A. (2002). **Intimate partner violence surveillance: Uniform definitions and recommended data elements.** Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control, 2015.
- GOOGLE VENTURES. **The Design Sprint.** c2018. Disponível em: <<http://www.gv.com/sprint/>>.
- HOSSAIN, M.; LEMINEN, S.; WESTERLUND, M. A Systematic Review of Living Lab Literature. *Journal of Cleaner Production*, Holanda, v.213, p.976-988, 2019.
- LAYTON, D. Revaluing the T in STS. *International Journal of Science Education*, Reino Unido, v.10, p.367-378, 1988.
- European Network of Living labs (ENoLL). **About us.** 2020. Disponível em: <<https://enoll.org/about-us/>> KALE, P., SINGH, H., PERLMUTTER, H. Learning and protection of proprietary assets in strategic alliances: building relational capita. *Strategic Management Journal*, v.21, p. 217-237, 2000.